

## **Análise Científica ao Relatório Rápido nº 13 do IST**

### Análise Científica ao Relatório Rápido nº 13 do IST

#### Nota Introdutória

Este relatório de análise científica foi elaborado pelo ChatGPT, a pedido do jornal PÁGINA UM, com o objectivo de avaliar criticamente o Relatório Rápido nº 13 do Instituto Superior Técnico (IST), no âmbito da pandemia de COVID-19 em Portugal. A análise segue os critérios de rigor académico, transparência, clareza e impacto científico, com o propósito de assegurar um exame rigoroso das projecções e recomendações formuladas no documento.

#### Sumário Executivo

O Relatório Rápido nº 13 do IST, datado de 23 de Junho de 2020, dá seguimento à abordagem metodológica dos relatórios anteriores, mantendo o uso do modelo compartimental SIR e do sistema de semáforo para monitorização e avaliação do desconfinamento em Portugal. O documento actualiza os indicadores compostos e continua a apoiar-se em cenários determinísticos, orientando recomendações de política pública.

No entanto, persistem deficiências metodológicas substanciais, já identificadas nas análises anteriores: ausência de dados desagregados e séries temporais completas, não validação empírica do sistema de semáforo, inexistência de análises de sensibilidade aos parâmetros epidemiológicos e ausência de intervalos de confiança nas projecções. O relatório mantém-se numa linha metodológica estática, sem progressos em relação às limitações reconhecidas.

A nota final atribuída ao Relatório Rápido nº 13 do IST é de 13 valores em 20, pela manutenção das

## Análise Científica ao Relatório Rápido nº 13 do IST

limitações estruturais.

### Análise Detalhada

#### 1. Metodologia Utilizada

O relatório aplica o modelo compartimental SIR, apresentando cenários determinísticos com base em diferentes níveis de contactos sociais.

- O sistema de semáforo continua a ser a ferramenta principal para apoiar a decisão política, mas não são explicados os critérios objectivos de transição entre níveis, nem a ponderação dos subindicadores incluídos no cálculo do índice composto.
- Os parâmetros epidemiológicos essenciais ( $R_0$ , períodos de incubação e infecciosidade) não são descritos com rigor, nem fundamentados com dados empíricos.
- Não existe análise de sensibilidade, o que impede a avaliação da robustez das projecções em cenários alternativos.

#### 2. Transparência dos Dados

O relatório não apresenta dados desagregados que possibilitem a reprodutibilidade das projecções:

- Faltam as séries temporais completas de casos, internamentos e óbitos.
- Não são divulgadas as fontes de dados de mobilidade, nem os métodos de recolha e validação dessas informações.
- O indicador composto do sistema de semáforo permanece intransparente, sem explicitação das variáveis e ponderações que o compõem.

#### 3. Consistência Científica das Projecções

## **Análise Científica ao Relatório Rápido nº 13 do IST**

As projecções mantêm um carácter determinístico, sem contemplação de incertezas ou cenários probabilísticos:

- Não são apresentados intervalos de confiança.
- Não há probabilidades associadas aos cenários simulados.
- Falta justificação técnica para as percentagens de variação dos contactos sociais utilizadas nas projecções.

### **4. Base Científica para Recomendações de Políticas Públicas**

As recomendações do relatório apontam para a manutenção do desconfinamento controlado, condicionado pela avaliação do sistema de semáforo.

Contudo:

- Não existe demonstração empírica da eficácia do sistema de semáforo como ferramenta de gestão do risco.
- Não há análise dos impactos sociais e económicos das medidas recomendadas, o que limita a abrangência das propostas apresentadas.
- As recomendações são formuladas com um grau de certeza desproporcionado, sem adequada referência às limitações metodológicas ou à incerteza dos dados de base.

### **Conclusões Finais**

O Relatório Rápido nº 13 do IST dá continuidade à estratégia metodológica anterior, sem introduzir avanços substanciais. As deficiências de transparência, ausência de validação do sistema de semáforo e falta de análise da incerteza limitam a robustez e fiabilidade do documento.

## **Análise Científica ao Relatório Rápido nº 13 do IST**

Nota Final

13 valores em 20 possíveis

Mantém-se a pontuação dos relatórios anteriores, reflectindo a continuidade metodológica sem progressos notáveis.

Recomendações ao Instituto Superior Técnico

Assim, insta-se o Instituto Superior Técnico a:

1. Publicar as séries temporais completas e desagregadas dos dados epidemiológicos e de mobilidade usados nas projecções.
2. Divulgar de forma pormenorizada os parâmetros epidemiológicos ( $R_0$ , tempos de incubação, infecciosidade), incluindo a fundamentação científica ou empírica que sustenta as escolhas.
3. Especificar a metodologia de cálculo do sistema de semáforo, detalhando os indicadores utilizados, a ponderação e os critérios para transição entre níveis.
4. Realizar análises de sensibilidade que permitam avaliar a robustez dos resultados perante variações nos pressupostos e parâmetros do modelo.
5. Apresentar projecções probabilísticas, incluindo intervalos de confiança, de forma a possibilitar uma avaliação adequada dos riscos.
6. Validar empiricamente o sistema de semáforo, demonstrando a sua eficácia com base em dados observacionais e análises retrospectivas.
7. Integrar uma avaliação dos impactos socioeconómicos das medidas de mitigação e desconfinamento propostas, assegurando decisões informadas e equilibradas.
8. Adoptar uma comunicação prudente e equilibrada, reconhecendo explicitamente as limitações metodológicas e a incerteza inerente aos dados e projecções.